

Ventozelo renova-se e ganha autonomia

Grupo da Galiza compra a histórica vinha do Douro

DIREITOS RESERVADOS



QUINTA DE VENTOZELO bordeja o Douro ao longo de três quilómetros e tem uma vasta área turisticamente explorável

JOSÉ GOMES BANDEIRA

A Quinta de Ventozelo, no concelho de S. João da Pesqueira, está a investir mais de um milhão de contos só no alargamento dos vinhedos e na modernização de equipamentos de produção. Neste momento, a histórica propriedade, comprada em 1999 pelo grupo Proinsa, da cidade A Coruña, está a tornar-se num dos grandes empreendimentos em curso no Douro. Projectos e programa estão definidos e em marcha: plantio de castas recomendadas e novos vinhos (alguns já no mercado), a par da renovação do olival e da fruticultura.

A produção actual é de 400 mil garrafas de Porto e 900 mil de DOC Douro. A qualidade vinícola de Ventozelo (as vinhas são todas da classe "A") permitiu declarar como Vintage, no Instituto de Vinho do Porto, 20 mil garra-

fas de 1998 e 66 mil de 1999. Quanto aos vinhos de mesa, a quinta projecta o lançamento de uma nova marca de DOC Douro, o "Quinta de Ventozelo", que o enólogo Manuel Mesquita pretende que seja superior ao da actual (e nova) colheita do tinto de 2000, o já promissor "Cister da Ribeira". As castas em Ventozelo são Touriga Nacional (31%), Touriga Francesa (21%), Tinta Roriz (28%) e Tinta Barroca (18%), além de outras da região.

Produção de Vintages

Com uma área total de 600 hectares, Ventozelo possui 250 mil cepas, sendo assim uma das maiores quintas do Douro. Cerca de 95 hectares são, na grande maioria, de vinha antiga e destinam-se especialmente a Porto Vintage e a vinhos DOC do segmento "Premium". O aumento da vinha levará a quinta até aos 210

hectares no ano de 2005, devendo posteriormente chegar aos 250/300 hectares, subindo na encosta hoje arborizada.

Um centro de vinificação, estágio e engarrafamento será edificado de raiz e antigas instalações, como lagares tradicionais e armazéns, vão também receber melhorias. Acrescente-se que, actualmente, o complexo de vinificação dispõe já de oito cubas inox, cada uma com capacidade para 25 mil litros e com sistema de controlo de temperatura, possibilitando otimizar a qualidade e operar em boas condições. No total, os investimentos em Ventozelo vão ultrapassar os quatro milhões de contos.

A quinta, na margem esquerda do Douro, um pouco acima do Pinhão está num lugar de rara beleza entre outras quintas famosas, possuindo um longo historial que começa no século

XIII (documento de 1288) e a que os monges de Cister ficaram estreitamente ligados. Em 1826, passou para o mosteiro de S. Pedro das Águias e, em 1958, foi adquirida pela sociedade de Edmundo Alves Ferreira, que a vendeu há dois anos à família Fernández Vásquez, de um grupo pesqueiro da Galiza.

A quinta bordeja o Douro ao longo de cerca de três quilómetros e tem uma vasta área que ficará sem vinha, abrindo condições para o turismo. Neste momento, já pode ser percorrida e conhecida através de visitas guiadas. Na cidade da Régua, a quinta abriu uma loja, o "Lugar do Vinho", na Avenida João Franco, onde se pode encontrar o Vintage 1998 e o Cister da Ribeira, cujo nome associa uma memória histórica à região vitivinícola que o rio atravessa em terras espanholas.